

# SAELL: uma ferramenta de apoio aos estudos de libras como l2 e um objeto de aprendizagem para aprendizes e professores

*SAELL - a tool to support Libras Studies as a L2 and a learning object for learners and teachers*

Lídia da SILVA 

[lidiaufpr@gmail.com](mailto:lidiaufpr@gmail.com)

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Juliane da Silva BENTO 

[juliane.bento18@gmail.com](mailto:juliane.bento18@gmail.com)

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

## Resumo

Os meios digitais favorecem a comunicação e podem colaborar para os estudos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma segunda língua (L2) para pessoas ouvintes. Este trabalho, de natureza bibliográfica, situa-se nesse contexto e tem o objetivo de apresentar o Sistema de Apoio aos Estudos da Libras como L2 (Saell) e demonstrar que esse site se caracteriza como um objeto de aprendizagem. Para tanto, descreve sua estrutura e seu funcionamento, provando que ele apresenta granularidade, reusabilidade, interoperabilidade, recuperabilidade, interatividade e autonomia (Gama, 2007; Leffa, 2006; Lebedeff, 2017). Conclusivamente, considera que o Saell vai ao encontro da atual tendência tecnológica em educação linguística; que, por sua organização, facilita a colaboração e o compartilhamento de relevantes conteúdos linguísticos e pedagógicos; e que, de forma original, inicia as contribuições aos repositórios de materiais didáticos e instrucionais em vídeo para aprendizes e professores que atuam com Libras como L2.

**Palavras-chave:** Libras, L2, Objeto de aprendizagem, Saell.

## FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 30/06/2022

Aprovação do trabalho: 24/10/2022

Publicação do trabalho: 09/11/2022



<https://doi.org/10.23925/2318-7115.2022v43i2a9>

## COMO CITAR

SILVA, L. da; BENTO, J.S. Saell: uma ferramenta de apoio aos estudos de libras como l2 e um objeto de aprendizagem para aprendizes e professores. *The Specialist*, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 140-157, 2022. DOI: 10.23925/2318-7115.2022v43i2a9.

Distribuído sob Licença Creative Commons



## Abstract

This study focuses on raising the profile and needs (Hutchinson et al., 1987; West, 1994; Viana et al., Digital media stimulate communication and can contribute to the studies of Brazilian Sign Language (Libras) as a second language (L2) for hearing people. This bibliographical work is situated in this context and aims to present the Support System for the Studies of Libras as L2 (Saell) and demonstrate that this site is characterized as a learning object. Therefore, it describes its structure and functioning and proves that it presents granularity, reusability, interoperability, recoverability, interactivity, and autonomy (Gama, 2007; Lebedeff, 2017; Leffa, 2006). Conclusively, it considers that Saell meets the current technological trend in language education; that, through its organization, facilitates the collaboration and sharing of relevant linguistic and pedagogical content; and that, in an original way, initiates contributions to the repositories of didactic and instructional materials in video for learners and teachers who work with Libras as L2.

**Keywords:** Libras, L2, Learning object, Saell.

## 1. Introdução

Pelo fato de os meios digitais proporcionarem inúmeras formas de comunicação, possibilidades e infinitudes de informações, é natural que também estejam incluídos no campo da educação linguística. Wellings e Levine (200) informam que o século XXI, da geração digital<sup>1</sup>, é marcado pelo aproveitamento da paixão por mídias e tecnologias, a qual é incorporada em experiências de aprendizagens participativas, portanto não seria diferente para os casos de ensino e aprendizagem de segunda língua (L2).

A internet, que já é parte do cotidiano de milhares de pessoas, é flexível o bastante para que seja utilizada para vários fins, e a opção de criação de ambientes educacionais tem sido considerada cada vez mais por aqueles envolvidos com a educação linguística. Assim, tem crescido a possibilidade de que as L2 — Língua Brasileira de Sinais (Libras) inclusive — sejam estudadas pela internet, visto que esses ambientes educacionais viabilizam mais dinamismo e interatividade no ato de aprender. Um exemplo desses suportes de ensino de L2 é o *e-learning*<sup>2</sup>, que provê ferramentas que permitem aos professores e estudantes explorarem a web de forma a compartilhar conhecimento linguístico (VÉRAS et al., 2009).

<sup>1</sup> “Indivíduos que nasceram no contexto social em que a tecnologia é preponderante, sendo que, por decorrência, os nativos desse contexto são hábeis para lidar com recursos tecnológicos, usam a internet para acesso à informação, fazem pesquisa e manifestam opinião e necessidades, adquirindo conhecimento” (Pinho, 2014: 15).

<sup>2</sup> “O *e-learning* é um termo inglês resultante da contração de *electronic learning* (aprendizagem electrónica) e refere-se a experiências de aprendizagem baseadas em tecnologias electrónicas” (Correia; Pinheiro, 2012: 196).

Outro meio digital que também atende ao ensino de L2 são os objetos de aprendizagem (OA). Segundo McGreal (2004: 5, tradução nossa), um OA “[...] varia de tudo e qualquer coisa, passando por qualquer coisa digital a apenas objetos que têm um propósito de aprendizagem [...], até aqueles que apoiam a aprendizagem somente em um contexto particular ou específico”. Para Leffa (2006), qualquer elemento pode ser um OA, desde que o uso ocorra na aprendizagem. Em suas palavras:

Pode ser um livro, um computador, ou mesmo uma vassoura, um prédio e até mesmo uma nuvem, um céu estrelado, ou algo extremamente prosaico como um penico. [...] a definição é atraente do ponto de vista teórico: é o uso que se faz de um objeto que o torna ou não um objeto de aprendizagem (Leffa, 2006: 19).

Com base no exposto, podemos entender que qualquer coisa pode se tornar um OA se o professor quiser utilizá-la como parte do conteúdo a ser ensinado em uma aula; ou seja, se houver um objetivo educacional, “um livro, uma calculadora, um microscópio, um programa de computador, uma página da Web” podem ser um OA que se agrupam em blocos de conteúdo educacional capazes de “compor uma aula, uma disciplina ou um curso” (Leffa, 2006: 20).

Dessa forma, fica claro que essa determinada coisa, se utilizada para fim educacional, torna-se um OA e, nesse caso, o conceito vale não apenas para objetos físicos, mas também para os digitais. Aliás, os objetos digitais são os dominantes e incluem “arquivo digital (texto, imagem ou vídeo) que são usados para facilitar e promover a aprendizagem” (Leffa, 2006: 20).

A comparação entre OAs físicos e digitais também é contemplada por Leffa (2006), que aponta que um arquivo digital pode ser mais facilmente editado, adaptado e incorporado a outros arquivos digitais do que um livro, por exemplo. Entretanto, o autor alerta para o fato de que os OA digitais também podem ser problemáticos se não forem utilizados de maneira didática.

Especificamente em relação à Libras, um OA deve considerar que, como essa é uma língua que faz uso de canais de produção e recepção distintos dos das línguas orais, os vídeos tornam-se excelentes recursos de registro da visualidade (Lebedeff; Santos, 2014). Com isso em vista, em 2018 o programa de extensão Libras como L2 para ouvintes, da Universidade Federal do Paraná, desenvolveu o *website* Sistema de Apoio aos Estudos da Libras como L2 (Saell).

Nosso objetivo neste trabalho é apresentar o Sistema de Apoio aos Estudos da Libras como L2 (Saell) e demonstrar que se trata de um OA, tendo em vista suas características. Os objetivos

específicos consistem em, de um lado, descrever a estrutura e o funcionamento do Saell e, de outro, demonstrar que este pode ser considerado um OA, pois apresenta granularidade, reusabilidade, interoperabilidade, recuperabilidade, interatividade e autonomia. Para cumprir tais objetivos, por meio de uma revisão bibliográfica, traremos respostas às seguintes perguntas de investigação: I) Como é a estrutura e o funcionamento do Saell?; II) Quais características do Saell o tornam um OA?

Com isso, esperamos que este trabalho incentive a popularização do site e dos materiais ali disponibilizados, bem como possa servir de instrumento à melhoria contínua, que é necessária a todos os OAs.

Na próxima seção, apresentamos informações referentes à primeira pergunta de investigação e, na seguinte, elencamos as características que tornam o Saell um OA. Depois disso, encerramos o texto com as considerações finais.

## 2. A estrutura e o funcionamento do Saell

O website Saell pode ser acessado por meio do endereço eletrônico [www.saell.ufpr.br](http://www.saell.ufpr.br) e foi desenvolvido em 2018, por ocasião do projeto de extensão Libras como L2 para ouvintes, coordenado por uma das autoras deste artigo. Seu desenvolvimento contou com a geração de conteúdos pelos estudantes do curso de Letras Libras e também teve a participação de terceirizados e técnicos administrativos da Universidade, os quais atuaram na programação e na edição dos vídeos.

A equipe participante do projeto fez um levantamento teórico sobre OA e buscas por sites de referência de modo que servissem de modelo ao que seria implantado. Com a definição do formato do OA, foi desenvolvido um roteiro de gravação de vídeos contendo a especificação técnica (vinheta, fundo, texto, figurino, imagem, efeitos de animação e sonoplastia), além do conteúdo. Os roteiros foram customizados para aos níveis de ensino e aprendizagem de Libras: básico, intermediário e avançado.

A partir desse planejamento, concretizou-se uma plataforma que se destina a dois públicos principais: aprendizes e professores de Libras como L2. Na parte voltada aos aprendizes, o site reúne vocabulários, exercícios gramaticais, diálogos e entrevistas. Já para os professores, o Saell reserva palestras, artigos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), livros e eventos da área. O site

apresenta um *layout* enxuto, utilizando-se de cores neutras, e isso torna a visualização agradável, atraente e cativante.

Como esse é um OA que “veio sanar uma questão lacunar que é presente em relação ao acesso de materiais em Libras, haja vista que a maioria das fontes de consulta disponíveis [...] são de qualidade questionável” (Silva; Souza, 2021: 147), entendemos ser importante compartilhá-lo com a comunidade acadêmica por meio desta divulgação. Nesse sentido seguimos, na próxima seção, para a demonstração de suas principais características.

### 3. Características do Saell

Nesta parte, são descritas as características encontradas na literatura consoantes aos OA e identificadas no *website* Saell:

#### a. Granularidade

Uma das características de um OA, segundo Leffa (2006: 8), é a granularidade, entendida como

[...] unidades que se constroem dentro de certas especificações técnicas, como peças de um mobiliário, que podem ser encaixadas umas nas outras, formando blocos maiores ou menores, conforme a necessidade dos usuários. O OA é, portanto, um módulo que pode se ajustar a outros de várias maneiras, formando um conjunto homogêneo e funcional.

A granularidade pode ser utilizada para refinar os dados de algo maior na medida da necessidade, já que um recorte de um objeto maior tende a apresentar mais especificidade e detalhamento do objeto, pois agrupar informações menores de um mesmo objeto pode trazer um benefício ao usuário. Portanto,

quanto menor o objeto (granularidade maior) mais fácil será juntá-lo a outro. Um objeto pequeno, como a definição de um conceito, por exemplo, pode ser mais facilmente reaproveitado em objetos maiores, como uma aula ou uma disciplina. Já um objeto maior fica mais difícil de ser incorporado a outro objeto (Leffa, 2006: 23).

Quando o objeto é pouco granular, o aproveitamento desse elemento se torna mais complicado, já que separar essas informações quando se encontram em grandes blocos muitas

vezes pode ser trabalhoso, sem contar que, quanto maior a granularidade, melhor será a possibilidade do reuso do objeto (Gama, 2007).

Esse objeto granular pode ser constituído por um elemento básico, como um vídeo, uma foto e até um áudio, desde que seja maleável para uso de maneira simplificada, possibilitando uma utilização maior do arquivo. No Saell, a primeira subdivisão identificada é quanto à definição dos usuários que acessam o site: APRENDIZES e PROFESSORES. Cada uma dessas entidades grandes é composta por “grãos” menores. A área de aprendizes, conforme demonstra a Figura 1, subdivide-se em VOCABULÁRIOS, DIÁLOGOS, GRAMÁTICA, TEXTO e BATE-PAPO.

**Figura 1.** Granularidade do Saell



**Fonte:** Saell (2018).

Cada elemento granular do campo APRENDIZ se divide em três níveis: BÁSICO, INTERMEDIÁRIO e AVANÇADO. Quando o usuário acessa a área APRENDIZ e escolhe estudar VOCABULÁRIOS, por exemplo, tem a opção de definir a complexidade dos itens lexicais a partir da definição de seu nível. Se selecionar BÁSICO, depara-se com DATILOLOGIA, SINAIS de A–Z, QUIZ e CATEGORIAS. No entanto, caso o usuário queira um nível mais adiantado, outras granularidades estão disponíveis (Figura 2).

**Figura 2.** Granularidade do vocabulário do Saell



**Fonte:** Saell (2018).

Dentro da aba DATILOLOGIA, por exemplo, o usuário tem acesso à produção de palavras em três ritmos: lento, normal e acelerado. Nesse contexto, pode-se inferir que, se um professor for utilizar esse espaço em sala de aula, estaremos diante da possibilidade de reuso — que, de acordo com Gama (2007), só é possível quando a granularidade é grande. Os vídeos armazenados em DATILOLOGIA apresentam um alto grau de reusabilidade e são de uso universal. O agrupamento desses vídeos com os SIN AIS de A–Z forma o segundo nível da granularidade, no bloco de VOCABULÁRIOS — que se une a outros (DIÁLOGOS, GRAMÁTICA, TEXTO e BATE-PAPO) do nível BÁSICO. Nesse nível, por sua vez, há a possibilidade de contextualização, de modo que usuários de níveis intermediário e avançado também o utilizem.

## b. Reusabilidade

Um OA também precisa ter a reusabilidade, aquilo que é flexível para incorporar componentes em múltiplas aplicações e contextos (Oliveira et al., 2016).

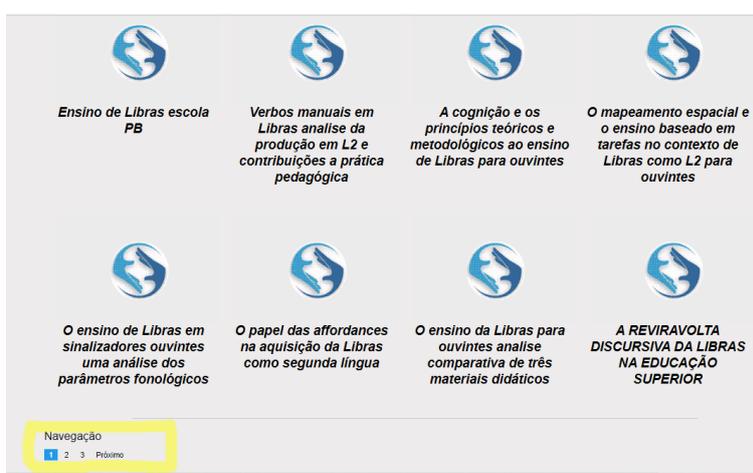
O fato de o objeto ser usado não deveria esgotá-lo, mas, pelo contrário, torná-lo mais aprimorado e mais eficiente na aprendizagem, com um custo de tempo cada vez menor. O meio digital, pela sua rápida evolução, exige esse aprimoramento constante [...] A reusabilidade, portanto, ao mesmo tempo em que permite a reduplicação do mesmo objeto, também permite e exige sua evolução (Leffa, 2006: 24).

Isso significa que, além de ser utilizado e reutilizado, o OA deve ser flexível o bastante para passar por avanços. A reusabilidade acontece quando já existe algo pronto e não impede que se planeje como os módulos serão executados e melhorados futuramente, com a implementação de mais recursos e melhorias.

Para que a reusabilidade seja completa, o sistema deve viabilizar liberdade irrestrita, a fim de que a plataforma aceite progresso, incessante manutenção e inserção de mais abas e serviços, tais como ocorre no Saell. O site foi criado em uma plataforma virtual de *software* livre que permite alterações, atualizações e reorganizações sem que seu crescimento seja limitado. O Saell, portanto, pode ser considerado um sistema com reusabilidade, pois tem abertura para que sejam incluídas mais abas e *menus*, bem como novos materiais.

Para ilustrar a reusabilidade do site, apresentamos a Figura 3, capturada da área de ARTIGOS do espaço de PROFESSORES. Cada página (1, 2, 3) da navegação apresenta oito vídeos, que consistem em traduções para Libras de artigos acadêmicos que discutem questões teóricas e metodológicas da Libras como L2 e foram publicados em língua portuguesa. Tendo em vista que a alimentação do site é sistemática, à medida que houver novos textos traduzidos, os vídeos serão armazenados nesse espaço. Assim, dada a flexibilidade do sistema, ocorrerá o aumento automático de páginas de navegação, uma vez que o Saell é adepto de atualizações.

**Figura 3.** Reusabilidade no campo de tradução de artigos



Fonte: Saell (2018)

### c. Interoperabilidade

A interoperabilidade é outra característica de um OA e se relaciona com a capacidade de um sistema informático interagir ou se comunicar com outro (Interoperabilidade, 2022). A comunicação entre um sistema e outro é flexível e deve estar alinhada para que o funcionamento não seja prejudicado. Leffa (2006: 25) apresenta um exemplo disso:

Supondo, por exemplo, um videoclipe para o ensino de uma música, esse OA deveria ser capaz de se reproduzir da mesma maneira, com os mesmos movimentos, sons e cores, quer esteja rodando no Windows ou no Linux, no Internet Explorer ou no Firefox, num PC ou num Macintosh. É claro que, para manter essa regularidade ideal de exposição, a estrutura interna do objeto precisa de uma complexidade maior, que tenha pelo menos a capacidade de identificar o ambiente digital em que se encontra e de responder adequadamente a esse ambiente.

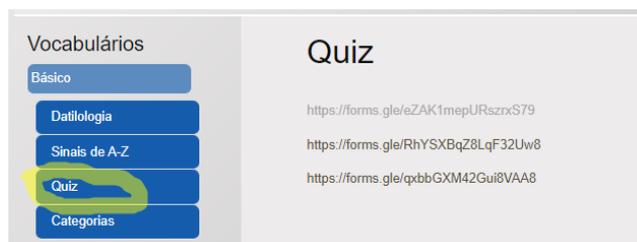
Um OA deve ser flexível em sua operabilidade para que não apresente erros ao ser aberto em diferentes sistemas operacionais, haja vista que a tecnologia está cada vez mais avançada, e novos aparelhos são lançados frequentemente. O OA deve ser estruturado de maneira que consiga fazer o reconhecimento do ambiente digital acessado e, a partir disso, adaptar-se automaticamente para ser utilizado da maneira satisfatória em diferentes sistemas e navegadores.

Basicamente, um objeto não interoperável é um sistema que funciona somente em uma ferramenta específica, com sua utilização limitada em relação a instrumentos e navegadores. Por exemplo, um sistema criado exclusivamente para o navegador Google Chrome tem sua interoperabilidade limitada e não funcional, pois não pode ser acessado via navegador Internet Explorer. Essa é uma questão importante, pois no dia a dia as pessoas não utilizam apenas uma ferramenta para acesso do OA.

O Saell roda eficientemente nos navegadores Internet Explorer, Google Chrome e Mozilla Firefox e em diferentes dispositivos, como *smartphone*, computador *desktop* e *notebook*. Em sua totalidade, tem conteúdos em formato de vídeos, disponíveis na plataforma YouTube, cuja visualização sem falhas requer apenas que os usuários tenham conexão com a internet. Outro item diferenciado do site encontra-se na área de APRENDIZES > GRAMÁTICA. Dependendo do nível escolhido pelo usuário (BÁSICO, INTERMEDIÁRIO ou AVANÇADO), abre-se uma área com um formulário criado na plataforma Google Forms, parte do Drive do Google, no qual se veem perguntas. Esse conteúdo, da mesma forma, demonstra sua interoperabilidade, pois não sofre erros em sua exibição. Os *forms* também são disponibilizados na parte de VOCABULÁRIOS, para que o usuário tenha a oportunidade de realizar *quizzes*. A Figura 4 ilustra a apresentação dos *forms*, e os *links*<sup>3</sup> dão acesso aos *quizzes*.

---

<sup>3</sup> <https://forms.gle/eZAK1mepURszrxS79>  
<https://forms.gle/RhYSXBqZ8LqF32Uw8>  
<https://forms.gle/qxbbGXM42Gui8VAA8>

**Figura 4.** Interoperabilidade no campo de vocabulários

**Fonte:** Saell (2018).

#### d. Recuperabilidade

A recuperabilidade refere-se à facilidade com que algo pode ser encontrado no acervo ou no repositório. A esse respeito, Leffa (2006: 26-27) pontua:

Um OA deve também ser facilmente acessado, de forma que o usuário obtenha exatamente aquilo que deseja do modo mais rápido possível. [...] Uma catalogação de objetos de aprendizagem para o ensino de línguas deveria, provavelmente, incluir, entre tantos outros descritores, nível de adiantamento (básico, intermediário, avançado), habilidade (fala, escuta, leitura, escrita), tipo de atividade (diálogo interativo, cloze, jogo didático, etc.). [...] Criar uma taxionomia que facilite o acesso do professor à atividade que ele deseja usar com seus alunos é o desafio aqui.

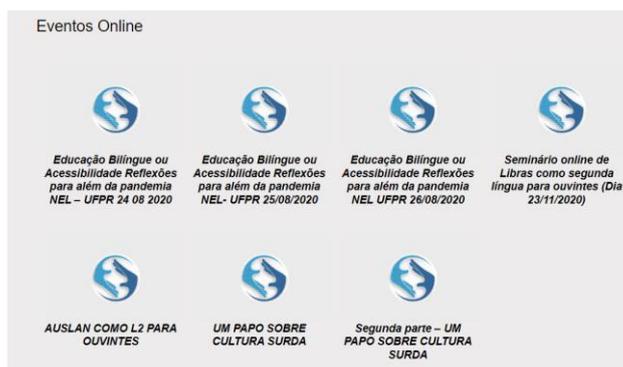
A criação de uma taxonomia facilita a busca, o que significa que a formação de uma ordem de classificação em comum simplifica o acesso do conteúdo. Se os livros de uma biblioteca estiverem organizados apenas por ordem alfabética, encontrar algum título específico é mais difícil do que se as obras estiverem separadas também por gêneros e autores.

Um OA voltado à Libras como L2 que pretenda ter recuperabilidade pode seguir a organização dos conteúdos por níveis (básico, intermediário e avançado). Acreditamos que, se os materiais para iniciantes estiverem organizados em local específico para esse nível, a recuperação do conteúdo é muito mais conveniente do que se misturados com os do intermediário e do avançado. O Saell é assim. O site conta com uma estrutura por meio da qual é possível perceber a organização temática; a primeira parte é já na página inicial, em que o usuário pode escolher acessar a área de APRENDIZES ou a de PROFESSORES. Se a aba APRENDIZES for selecionada, logo aparecem as demais opções, e a divisão por níveis localiza-se dentro de cada categoria (VOCABULÁRIOS, DIÁLOGOS, GRAMÁTICA, TEXTO e BATE-PAPO).

O site também apresenta uma separação de conteúdos por pastas, para facilitar a busca de materiais específicos de acordo com a necessidade do usuário. Um exemplo disso pode ser encontrado no caminho APRENDIZES > VOCABULÁRIOS > BÁSICO > SINAIS de A-Z/QUIZ/CATEGORIAS, que permite ao usuário encontrar sinais de acordo com a classificação pretendida. Se ele desejar consultar o equivalente de uma palavra de português para Libras, pode buscar pela letra inicial da palavra; porém, se precisar buscar sinais de maneira aleatória, deve retornar ao menu inicial à cada pesquisa, pois o site não tem um campo de pesquisa para que o usuário possa digitar a palavra e ser direcionado diretamente ao resultado.

Pelo fato de o Saell armazenar, organizadamente, os vídeos depositados no YouTube, pode-se dizer que ele facilita a recuperação de um conteúdo que levaria muito mais tempo para ser encontrado naquela plataforma. Por exemplo, na área de PROFESSORES, o site disponibiliza a *playlist* de todos os vídeos apresentados no evento [Seminário Online de Libras como Segunda Língua para Ouvintes](#) (Figura 5). Se o usuário quiser resgatar alguma palestra proferida no evento pesquisando pelo canal do YouTube, precisa saber exatamente o dia da ocorrência e/ou o título em que o vídeo foi salvo. Todavia, essa recuperação é muito facilitada pelo Saell, haja vista que, no catálogo de eventos, a lista completa é disponibilizada para o professor interessado nos conteúdos do Seminário Online de Libras.

**Figura 5.** Recuperabilidade no campo de eventos



**Fonte:** Saell (2018).

### e. Interatividade

Um OA também precisa ter a interatividade, que consiste na possibilidade de interação do usuário com o material fornecido. Braga (2014) afirma que a interatividade indica se há suporte às consolidações e ações mentais, requerendo que o usuário interaja com o conteúdo do OA de alguma forma — podendo ver, escutar ou responder algo. Essa interação pode ser realizada por meio de conteúdos como resolução de problemas, questões objetivas, jogos e outros.

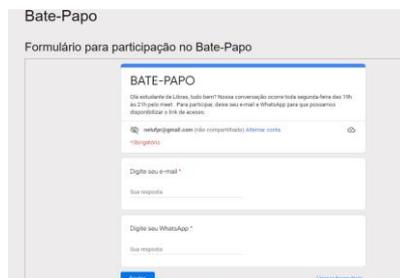
Para Ramos e Santos (2006), a interatividade pode ser expandida no momento em que os usuários trocam ideias sobre o assunto abordado no OA ou até mesmo quando há uma alteração no próprio suporte. No Saell, a interatividade é bastante marcada nos campos de GRAMÁTICA (Figura 6).

**Figura 6.** Interatividade no campo da gramática



**Fonte:** Saell (2018).

Nesse espaço, a interatividade ocorre de maneira efetiva, pois o usuário pode realizar atividades de resoluções de questões. Ao finalizar, recebe o gabarito; com isso, pode se autoavaliar e, assim, buscar estratégias para o pleno desenvolvimento em Libras. Além dessa parte, há interação no campo de BATE-PAPO. A Figura 7 mostra que, ao acessar esse local, o usuário é direcionado para uma tela com informações sobre data e horário da interação.

**Figura 7.** Bate-papo como forma de interação

**Fonte:** Saell (2018).

Esse espaço permite ao usuário realizar um cadastro e receber via aplicativo *WhatsApp* o *link* que o direciona para a sala de bate-papo no dia e no horário preestabelecidos.

#### **f. Autonomia**

A definição em dicionário do termo autonomia é a seguinte: “o direito ao livre-arbítrio, à tomada de decisões por vontade própria, que faz com que alguém esteja apto para tomar suas próprias decisões de maneira consciente; independência, liberdade” (Autonomia, 2022). Em relação ao OA, essa autonomia está relacionada à condição de explorar e ter contato com todos os materiais disponíveis, sem a necessidade de permissões ou requisitos para tal.

Para Preti (2000), no campo da educação, compreende-se que a autonomia está ligada ao usuário, que individualmente desenvolve a capacidade de buscar o desenvolvimento intelectual por si mesmo, não havendo a necessidade de interferência explícita de outrem. Em relação aos OAs, também é assim. A autonomia refere-se à promoção do interesse do usuário na busca de informações relacionadas ao conteúdo.

Consideramos que o Saell favorece que o usuário deixe de ser receptor de informações e passe a ser o buscador, uma vez que é possível escolher o que se quer estudar, por se tratar de uma plataforma muito intuitiva, em que os conteúdos são apresentados de maneira clara e objetiva. Assim, o usuário autônomo avalia a seleção do conteúdo que atenda à sua necessidade e ao seu desenvolvimento particular.

É o caso de o usuário saber fazer proveito dos exemplos práticos de uso de Libras por surdos fluentes na língua, de acordo com sua habilidade de compreensão. Na parte de DIÁLOGOS,

por exemplo, a variação de conteúdos e extensão acompanha os níveis BÁSICO, INTERMEDIÁRIO e AVANÇADO. Portanto, compete ao usuário escolher a quais vídeos assistir. A Figura 8 ilustra a categorização dos DIÁLOGOS.

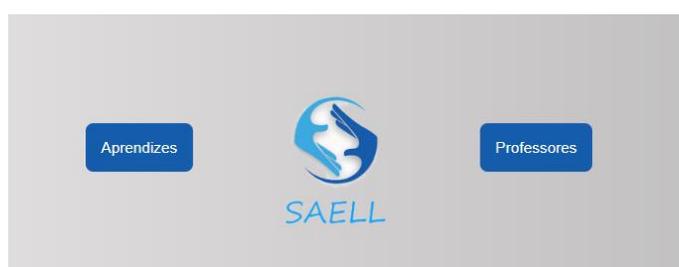
**Figura 8.** Diálogos como forma de autonomia



**Fonte:** Saell (2018).

Além disso, pela Figura 9 podemos observar que, logo na primeira página, o Saell deixa os dois *menus* para serem livremente escolhidos pelos usuários. À primeira vista, pode parecer estranho que não haja restrições ao acesso, por parte de aprendizes, a conteúdos destinados a professores. Contudo, isso ocorre exatamente pelo fato de o *site* ter sido estruturado para ser um OA que oferece autonomia aos consumidores dos conteúdos. Sendo assim, escolheu-se mantê-lo sem qualquer requisição de identificação, cadastro ou *login* de usuários, até porque o entendimento é de que não há qualquer problema caso aprendizes transitem pelo perfil docente e vice-versa.

**Figura 9.** Menu principal como forma de autonomia



**Fonte:** Saell (2018).

Considerando-se essa caracterização, argumentamos que o Saell é um OA, pois:

- é granular, ao organizar os conteúdos em níveis;
- tem reusabilidade, já que constantemente pode ser alimentado com conteúdos novos;
- possui interoperabilidade, uma vez que funciona adequadamente em diferentes plataformas;

- apresenta recuperabilidade, visto que a disposição dos vídeos em categorias do básico ao avançado facilita as buscas;
- viabiliza a interação do usuário com os conteúdos e com outros usuários;
- favorece que o usuário, de forma autônoma, consuma os conteúdos disponibilizados.

Portanto, resta afirmar que, como um OA, o Saell pode facilitar e promover a comunicação em Libras, favorecer o estudo dessa língua — tanto por aprendizes quanto por professores — e proporcionar possibilidades de ensino e aprendizagem como L2.

Por reunir muitos vídeos, o Saell é uma eficiente ferramenta para os adeptos da geração digital, que podem acessar o *site* e ter experiências dinâmicas nos estudos de Libras como L2. Até porque, dada sua tridimensionalidade, o registro de vocabulários de Libras em papel acaba comprometendo a própria assimilação e reprodução. Sendo assim, os vídeos são as melhores alternativas, por salvaguardarem a especificidade modal do idioma.

Como OA, o *site* pode dar suporte a ambientes formais de ensino de L2, permitindo que professores e estudantes o explorem em seus cursos de Libras; e, como um recurso educacional aberto, assenta-se nas atuais tendências tecnológicas da educação linguística que visam acessibilizar, cada vez mais, o conhecimento de línguas.

O Saell mostra-se também uma importante ferramenta aliada à formação docente, haja vista que, conforme exibido na Figura 10, congrega materiais de diversos gêneros pertinentes a professores atuantes na área, além de reunir informações voltadas aos interessados em atualização profissional. Destacamos, em específico, o potencial de contribuição dos artigos traduzidos por duas profissionais surdas, fluentes em Libras e em língua portuguesa, que se utilizaram de uma metodologia alternativa que preservou as características dialógicas e interativas da comunicação e buscaram uma didatização da linguagem técnica-científica.

**Figura 10.** Área de professores**Fonte:** Saell (2018).

Uma vez respondidas as questões de investigação, na próxima seção trazemos as considerações finais.

### Considerações finais

Tendo em mente que o acesso aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos vem se popularizando de maneira muito rápida no Brasil, é inegável a necessidade de a educação linguística relacionar-se com o uso de tecnologias para o ensino e a aprendizagem de L2.

Para o caso de Libras, o Saell mostra-se uma ferramenta eficiente, visto que é um site estruturado em páginas dedicadas a aprendizes e professores, que podem acessar conteúdos armazenados em vídeos. Na área de aprendizes, o usuário encontra conteúdos relativos a vocabulários, diálogos, gramática, texto e bate-papo e, nesses menus, pode navegar em um grande conjunto de conteúdos linguísticos organizados por níveis de referência: básico, intermediário e avançado. Na parte destinada a professores, o funcionamento do site também ocorre por acesso às páginas dispostas nos menus palestras, artigos, TCCs, livros e eventos online, que visam disponibilizar ao usuário conteúdos didáticos e pedagógicos.

Dadas as características disponíveis na literatura, além de ser um espaço virtual organizado, que facilita o compartilhamento de relevantes conteúdos linguísticos e pedagógicos em benefício do aprendiz e do professor, respectivamente, que atuam com Libras como L2, o Saell pode ser considerado um OA por apresentar granularidade, reusabilidade, interoperabilidade, recuperabilidade, interatividade e autonomia (Gama, 2007; Lebedeff, 2017; Leffa, 2006). Ademais, como tal, pode promover importantes contribuições à prática pedagógica da sala de aula de Libras como L2.

Até onde tivemos acesso, nenhum outro sistema de apoio aos estudos de Libras como L2 foi identificado no Brasil. Portanto, apesar de ser um OA implantado recentemente, o Saell dispõe de condições para se tornar um grande aliado nas pesquisas por materiais pedagógicos, no ensino de Libras para ouvintes e na formação docente.

Entendemos que o site tem potencial para se transformar em uma relevante contribuição nessa área de estudos, preenchendo a lacuna de OAs voltados à Libras como L2, e esperamos que, a partir deste trabalho, outras iniciativas surjam.

## Referências

AUTONOMIA. 2022. In: MICHAELIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=EMnj>. Acesso em: 22 fev. 2022.

BRAGA, J. (Org.), 2014, *Objetos de aprendizagem: introdução e fundamentos*. Santo André: UFABC. Disponível em: <https://pesquisa.ufabc.edu.br/intera/wp-content/uploads/2015/12/objetos-de-aprendizagem-v1.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CORREIA, L.G.; PINHEIRO, B. 2012. E-learning: perspectiva histórica de um processo em curso. *História: Revista da FLUP*, 4.2: 195-216. Porto. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11324.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

GAMA, C.L.G. 2007. *O método de construção de objetos de aprendizagem com aplicação em métodos numéricos*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Métodos Numéricos em Engenharia, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/grupos-de-pesquisa/grupos-de-pesquisa/pdf/carmem%20lucia.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

INTEROPERABILIDADE. 2022. In: DICIONÁRIO on-line de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/interoperabilidade/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

LEBEDEFF, T.B.; SANTOS, A.N. 2014. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 14.4: 1073-1094. Belo Horizonte. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982014000400013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982014000400013&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 22 fev. 2022.

LEBEDEFF, T.B. 2017. Vídeos como objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: uma discussão na perspectiva de aprendiz de língua de sinais britânica. *Veredas On-line*, 1: 129-143. Juiz de Fora. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/27984/19081>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LEFFA, V.J. 2006. Nem tudo o que balança cai: objetos de aprendizagem no ensino de línguas. *Polifonia*, 12.2: 15-45. Cuiabá. Disponível em: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1069/841>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MCGREAL, R. 2004. *Learning objects: a practical definition*. Athabasca University. Disponível em: <https://auspace.athabasca.ca/handle/2149/227>. Acesso em: 22 fev. 2022.

OLIVEIRA, L.R. et al. (Orgs.), 2016, *Dicionário de terminologia EAD*. Barbacena: UEMG. Disponível em: [https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2016/2016\\_DICIONARIO\\_DE\\_TERMINOLOGIA\\_EAD.pdf](https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2016/2016_DICIONARIO_DE_TERMINOLOGIA_EAD.pdf). Acesso em: 22 fev. 2022.

PINHO, M.S. 2014. *A percepção de jovens da geração digital quanto ao suporte ao trabalho oferecido pela organização*. Tese de Doutorado, Universidade Nove de Julho. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1596/2/Magda%20Sales%20Pinho.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

PRETI, O. 2000. Autonomia do aprendiz na educação a distância. In: O. PRETI (Org.), 2000, *Educação a distância: construindo significados*. Cuiabá: NEAD/IE- UFMT; Brasília: Plano.

RAMOS, A.F.; SANTOS, P.K. dos. 2006. A contribuição do design instrucional e das dimensões da educação para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 26., 2006, Campo Grande. *Anais [...]*. Campo Grande: WIE. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/wie/article/view/876>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SISTEMA DE APOIO AOS ESTUDOS DA LIBRAS COMO L2 – SAELL. 2018. Disponível em: <http://www.saell.ufpr.br/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SILVA, L.; SOUZA, S.A.V. 2021. Práticas extensionistas relacionadas à libras como L2 para ouvintes: relato e avaliação da experiência. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 18.40: 140-155. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/82097/48113>. Acesso em: 22 fev. 2022.

WELLINGS, J.; LEVINE, M.H. 2009. *The digital promise: transforming learning with innovative uses of technology*. Nova York: Joan Ganz Cooney Center at Sesame. Disponível em: <https://www.intel.com/content/dam/doc/white-paper/education-the-digital-promise-transforming-learning-with-innovative-uses-of-technology-paper.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.